

AVALIAÇÃO DAS INJÚRIAS DENTAIS TRAUMÁTICAS LEVES ATENDIDAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FO-UFPEL – RESULTADOS PRELIMINARES

NATHALIA RADMANN SCHWONKE¹; LUIZ ANTÔNIO SOARES FALSON²;
JOHN VICTOR JUNIO BATISTA FERREIRA SILVA²; GIOVANNA SACCO
ZUTTION²; LETÍCIA KIRST POST²; CRISTINA BRAGA XAVIER³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – nathaliaschwonke @hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- luizfalcon @gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- victorjuniorx@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- gi.zutton @gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - letipel @hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentoalveolares (TAD) somam cerca de 5% de todos os traumas que o indivíduo está sujeito a sofrer, entretanto, essa porcentagem pode variar de acordo com o tipo de grupo a ser avaliado, como por exemplo, no caso de injúrias dentárias às crianças onde o TAD representa cerca de 20% dos traumas (MOURA, 2017). Tais injúrias podem estar relacionadas com quedas, agressões, acidentes automobilísticos ou esportivos. Os TAD causam em sua grande maioria complicações do tipo necrose pulpar, anquilose, reabsorções inflamatória e substitutiva e obliteração do canal por calcificações (LIN, 2016). Essas alterações podem ocorrer logo após o traumatismo ou depois de anos, sendo assim, a International Association of Dental Traumatology (IADT) prevê de forma padronizada quais os protocolos a se seguir de acordo com a severidade de cada injúria (BOURGUIGNON et al, 2020; ANDREASEN, 1995).

As injúrias podem variar com relação à complexidade, os menos complexos, possuem prognóstico mais favorável, como as fraturas não complicadas de coroa, já traumas mais complexos, possuem prognóstico menos favorável como no caso das avulsões dentárias. A concussão e a subluxação consistem nos traumas menos complexos que envolvem os tecidos de sustentação. A concussão não causa mobilidade anormal ou deslocamento do dente, mas tem marcada sensibilidade à percussão. Já a subluxação pode provocar aumento de mobilidade, sangramento no sulco gengival, mas não causa deslocamento do dente (BOURGUIGNON et al, 2020). Embora sejam consideradas lesões leves, estas podem apresentar complicações, que podem variar de calcificações, reabsorções inflamatórias ou até mesmo necrose pulpar (DARLEY et al. 2020).

Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar as características e os desfechos dos casos de concussão e subluxação tratados em um serviço de referência, com período de acompanhamento mínimo de um ano e serão apresentados os dados preliminares referentes a avaliação epidemiológica destes casos.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma análise retrospectiva transversal dos prontuários de pacientes atendidos no Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) e na disciplina de Traumatologia, do Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Bucal-Maxilo-Facials, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, com protocolo n. 2.407.616.

Foram analisados os prontuários de pacientes atendidos entre de janeiro de 2002 e dezembro de 2018, e incluídos no estudo aqueles de pacientes com casos de concussão e subluxação. Foram excluídos do estudo pacientes com menos de um ano de acompanhamento, com prontuários incompletos, com radiografias inadequadas para avaliação, ou sem a presença de radiografias iniciais e de um ano de acompanhamento, além de dentes portadores de outras injúrias dentárias associadas e histórico de TAD prévio.

Os prontuários foram analisados independentemente por dois pesquisadores devidamente calibrados. Após, os dados foram correlacionados e eventuais divergências foram resolvidas pela análise de um pesquisador experiente. A classificação de TAD adotada pelo serviço e pela pesquisa baseia-se na classificação Andreasen e Andreasen (1995), e o protocolo de tratamento realizado seguiu os preceitos dos *Guidelines* da *International Association of Dental Traumatology* (IADT) (DIANGELIS et al, 2012).

As variáveis epidemiológicas coletadas foram: gênero, idade, etiologia, tipo de TAD, dente envolvido, grupo dentário, número de dentes envolvidos, envolvimento com tecido mole e tecido duro, período de tempo até o atendimento no Serviço, local do primeiro atendimento, tratamento imediato realizado e realização de tratamento ortodôntico.

Os dados coletados até o momento foram submetidos a análise estatística. Para tanto, foram tabulados e inseridos no programa *IBM SPSS Statistics* 25.0. Para verificar associação entre as variáveis, foi feito o cruzamento dos dados em tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante 19 anos de Serviço do Projeto de Extensão CETAT, no período compreendido de 2002 a 2019, foram atendidos 1019 pacientes com injúrias dentárias. Dentre estes, 235 foram diagnosticados com concussão e/ou subluxação, totalizando 487 dentes. Após analisados os critérios de inclusão e exclusão, do total de pacientes avaliados, 6,37% representaram os casos estudados. Foram excluídos do estudo um total de 170 pacientes, 361 dentes, pois não apresentaram os dados necessários para avaliação no prontuário, exames radiográficos periapicais insuficientes para a análise das variáveis, e/ou pacientes que não tiveram no mínimo uma consulta entre 10 a 12 meses.

Dentre os 65 pacientes avaliados, 61,5% eram do sexo masculino e 38,5% do feminino. O estudo compreendeu pacientes com idades variando entre 6 e 65 anos e a média de idade encontrada foi de 18,95 anos. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 20 anos (46,2%), seguida de menor que 10 anos (21,5%).

Conforme demonstrado na Figura 1, a queda da própria altura e prática de esporte ou bicicleta foram as principais etiologias dos traumas, 36,9% e 23,1%, respectivamente.

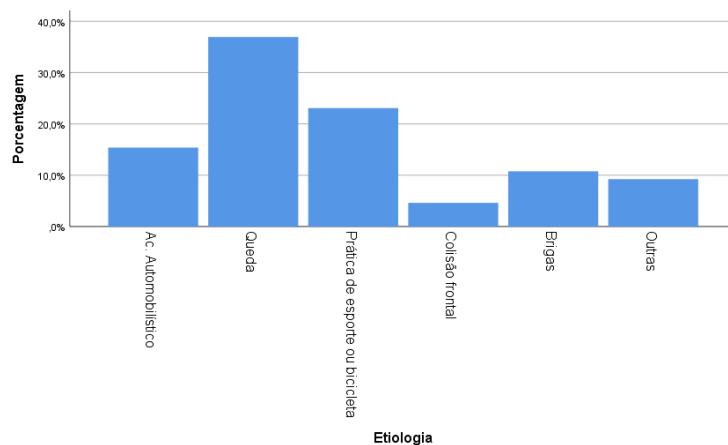


Figura 1- Distribuição dos pacientes portadores de concussão e subluxação, de acordo com o agente etiológico do trauma. Pelotas, 2020. Fonte: dados de pesquisa.

Os incisivos centrais superiores foram os dentes mais acometidos no estudo, atingindo 54% dos pacientes, seguido dos incisivos laterais superiores com 39% dos casos. Dos dentes avaliados no estudo, 76,6% sofreram subluxação e 23,4% sofreram concussão. Na Tabela 1, pode-se observar detalhadamente o envolvimento de cada dente em relação aos traumas analisados no estudo.

	11	12	21	22
Concussão	27,5%	13,7%	17,2%	20,6%
Subluxação	27,3%	15,7%	29,4%	11,5%

Tabela 1- Informações sobre os dentes afetados em relação a concussão e subluxação. Pelotas, 2020. Fonte: dados da pesquisa.

O número de dentes envolvidos no acidente variou desde 1 até 8 dentes no mesmo paciente, com uma média, 1,56 elementos dentários acometidos. Avaliando os traumas associados, os mais presentes foram a avulsão em 15,4% dos casos e a fratura não complicada de coroa em 9,2%. Ainda, 56,9% não tiveram associação com outros traumas. Na maior parte dos casos de concussão e subluxação avaliados, os pacientes apresentavam rizogênese completa (76,6%), sem o envolvimento de tecidos moles (54,8%) ou duros (83,1%) e 4,6% destes pacientes estavam em tratamento ortodôntico no momento do trauma.

Na avaliação do intervalo de tempo do trauma até o atendimento no Projeto de Extensão da FOUFPEL (CETAT), a maioria dos pacientes foi avaliado em até 7 dias pós trauma (55,4%), sendo este o local de primeiro

atendimento em 44,6% dos casos, seguido do Pronto Socorro de Pelotas em 35,4%. Em relação ao tratamento imediato, em 30,8% dos casos foi realizada contenção, sendo a semi-rígida a mais prevalente (24,6%).

Em um estudo recente (PEDRINI et al. 2018) que avaliou pacientes com traumatismo dentoalveolar, os autores identificaram que a subluxação e a concussão foram os traumas mais prevalentes em homens, com idade de 10 a 20 anos, sendo que, a maior causa destes são os acidentes ciclísticos. Os dentes mais envolvidos foram os ântero-superiores. No presente estudo, a concussão e a subluxação também foram mais prevalentes em homens de 10 a 20 anos, envolvendo os dentes superiores, porém a maior causa dos traumatismos foi a queda, seguida da prática esporte e bicicleta.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se até o momento que a concussão e a subluxação são mais frequentes em pessoas do sexo masculino com idade entre 10 e 20 anos, sendo sua principal etiologia a queda da própria altura e o dente mais acometido o incisivo central superior. A maioria dos casos não apresentaram associação com outros tipos de trauma. O local de primeiro atendimento pós trauma mais procurado foi o Serviço e o tratamento imediato mais realizado foi a colocação da contenção. Embora estes traumas sejam considerados leve, os dentes afetados podem apresentar inúmeras complicações, por isso refletem a necessidade do monitoramento periódico dos pacientes traumatizados e a continuidade deste trabalho permitirá avaliar as possíveis complicações decorrentes destes traumas, durante todo acompanhamento dos pacientes no Serviço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURGUIGNON, C., COHENCA, N., LAURIDSEN, E., THERESE FLORES, M., O'CONNELL, A., DAY, P., ... & OVE ANDREASEN, J. (2020). International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. *Dental Traumatology*.

BORIN-MOURA, L., AZAMBUJA-CARVALHO, P., DAER-DE-FARIA, G., BARROS-GONÇALVES, L., KIRST-POST, L., & BRAGA-XAVIER, C. (2018). A 10-year retrospective study of dental trauma in permanent dentition. *Revista Española de Cirugía Oral y Maxilofacial*, 40(2), 65-70.

DARLEY, R. M., FERNANDES E SILVA, C., DOS SANTOS COSTA, F., XAVIER, C. B., & DEMARCO, F. F. (2020). Complications and sequelae of concussion and subluxation in permanent teeth: a systematic review and meta-analysis. *Dental traumatology*.

PEDRINI, D., PANZARINI, S. R., TIVERON, A. R. F., ABREU, V. M. D., SONODA, C. K., POI, W. R., & BRANDINI, D. A. (2018). Evaluation of cases of concussion and subluxation in the permanent dentition: a retrospective study. *Journal of applied oral science*, 26.